

## A PROPÓSITO DOS PRINCÍPIOS DE UMA CULTURA MUNDIAL CRIATIVA E A CONTRARIEDADE E MÚTUO COMPLEMENTO DA MANEIRA DE PENSAR OCIDENTAL E ORIENTAL\*

Heinrich Beck

Universidades de Bamberg/Alemanha  
Salzburg/Austria — B. Aires/Argentina

O requisito fundamental para uma Cultura Mundial é a criação de uma ativa, eticamente responsável consciência, pela qual nós respeitamos a natureza e o homem — não somente como objetos úteis para certos propósitos, mas fundamentalmente no seu enquanto valores em si mesmos. Somente nesta base poderia ser criada uma paz creativa e libertadora, a qual é o núcleo da futura Cultura Mundial.

Mas aqui aparece a questão filosófica: o que significa esta paz na sua profunda essência onto-antropológica? 1.: Quais são as condições gerais e principais de sua possibilidade como uma **unidade** de **diferentes** povos e culturas? e 2.: Qual é o lugar e a **positiva** função da mentalidade e da cultura Européia-Occidentais, em contraste com a Asiática-Orientais, que devem se integrar — não em suas disposições negativas e destrutivas, mas naquilo que tem de positivo e construtivo na perspectiva de uma Cultura Mundial integral? Este deverá ser o tópico deste texto, que está dividido nos dois passos mencionados.

1. Paz Mundial e Cultura Mundial significam fundamentalmente que todas as pessoas e todos os seres devem juntar-se e formar uma certa **unidade**. Unidade, revela-se hoje como a primeira condição para a possibilidade da existência: No mesmo grau em que a humanidade está em desacordo, pois as pessoas se isolam e se combatem mutuamente, a continuidade de suas existências está em perigo.

Mas se uma pluralidade — uma pluralidade de pessoas e culturas — precisa necessariamente formar uma unidade para poder existir, segue-se então logicamente: Essa pluralidade somente pode existir em uma **ordem**. Por ordem se entende pluralidade que é unidade intrínseca. Ordem não significa uma unidade descontínua nem uma pluralidade e variedade diversificadas: ordem significa uma unidade-plural. Cada parte de uma pluralidade tem uma sólida posição e tarefa nela.

---

(\*) Tradução do Dr. Luís Alberto Peluso (PUCCAMP)

Mas: Que ponto de vista seria capaz de ligar e unir diferentes pessoas formando uma ordem universal? Não é outro aspecto se não sua humanidade básica, na totalidade dos atributos que distingue Ser Humano de outros seres, e da qual participam todas as raças, povos e culturas. Eles diferem, contudo, na maneira em que a incorporam: os povos ocidentais, por exemplo, demonstram um outro tipo de humanidade que os orientais. Dentro dos limites da existência humana as pessoas não são absolutamente iguais nem absolutamente diferentes, elas são semelhantes, elas são análogas.

E de grande importância que ambos os aspectos dessa “analogia do ser”, o aspecto de comunhão e unidade, bem como o aspecto de variedade e pluralidade, sejam considerados igualmente; somente se isto for feito, a ordem que permite a existência e continuidade das pessoas pode ser plenamente realizada.

Se nós realmente compreendemos a humanidade inteira como uma unidade análoga de pluralidade de pessoas, tornar-se-á claro que as pessoas são intrinsecamente criadas para mútua complementação e parceria. Se a mesma natureza humana se realiza de diversas maneiras em diferentes pessoas e culturas, segue-se que uma pessoa por si mesma não pode realizar completamente as possibilidades da humanidade, mas somente de uma maneira limitada. Contudo, ela pode liberar-se a si mesma, em alto grau, das limitações do ponto de vista do mundo, estabelecendo estreitos contactos participativos com outras pessoas que têm exatamente aquelas qualidades que essa pessoa não tem em si mesma. Por esta razão, a ordem entendida corretamente não significa alguma coisa rígida, mas um enriquecimento do ser e da vida por mútua participação e parceria. Esta é a tarefa da história e da paz.

2. O papel que certas pessoas têm de efetuar nesse mútuo relacionamento é definido por este aspecto de ordem que caracteriza essa pessoa: por exemplo, o aspecto de unidade ou o aspecto de pluralidade. Uma ordem como uma “unidade-plural” somente é possível se ambos os aspectos forem tomados em consideração na proporção correta. Assim, é correto que uma parte da humanidade é mais inclinada a diferenciar e analisar a unidade na pluralidade, e que a outra parte é mais inclinada a integrar a pluralidade de partes na unidade do todo. Na primeira inclinação existe — se fizermos uma análise profunda da questão — uma relação que implica a significação de **verdade**, na segunda inclinação existe uma relação que implica a significação de **bondade**. Pois que, desdobrando uma unidade em suas partes **revela-se** sua substância intrínseca, mas ao encontrarem-se juntas, as partes se completam e elas também **completam** o todo no ser.

Fica claro que a humanidade **Ocidental** inclina-se para a verdade, e a humanidade **Oriental** para o bom; porque o Ocidente tem sempre mostrado uma atitude básica diferenciadora e analítica. O Oriente, entretanto, apresenta uma atitude integrativa e sintetizadora para com o ser. Isto significa: Ambos, o Oriente e o Ocidente, têm a habilidade de análise e de síntese de maneira similar e análoga, a qual é, contudo, acentuada de maneira exatamente reversa. Isto pode ser mostrado por uma reflexão comparativa sobre os diversos departamentos da cultura, e nós tomamos 3 exemplos, o departamento político e social, a ciência e a religião.

No **Ocidente**, especificamente a Europa e a América — que emerge da civilização Européia —, o caráter **individual**, isto é, os direitos individuais, a liberdade de vários povos e partes desses povos contra o todo, têm sido acentuados desde tempos imemoriáveis; pode-se pensar v. g. nas sintomáticas Guerras de Libertação e outras lutas por emancipação. De outro lado, o **Oriente**, isto é, todo o continente da Ásia tem sempre demonstrado uma tendência para a integração da humanidade em impérios globais ou continentais, desde Átila e Gengis Khan na China da antiguidade, a Índia, a Rússia Czarista, até o comunismo que se expande do Oriente para todo o mundo. Na esfera estritamente social e econômica, o Ocidente logo desenvolveu um sentido combativo por direitos e liberdade individuais contra uma marcante presença do povo que era exagerada para o Liberalismo. Entrementes, no Oriente, a pessoa, o indivíduo, exigia menos direitos de livre desenvolvimento, e reforçava-se a segurança da tradição, como pode ser visto na posição dominante do Confucionismo na China por um longo período de sua história.

Outro exemplo pode ser apresentado: O desenvolvimento das **ciências** é um fenômeno tipicamente ocidental. Isto porque a ciência é direcionada para uma análise e dissecação das entidades que são originalmente experimentadas de uma maneira mais intuitiva. Essa atitude científica aumentou até o extremo de romper com o todo da vida e proclamar a sua autonomia. De igual modo, outros departamentos da cultura, como a arte, a economia e a política não desejam encontrar seu sentido fundamental no todo, mas em si mesmos, e declaram que as normas éticas compreensivas são inválidas; pense no lema "L'art pour l'art" por exemplo. Em contraste com esta maneira de entender, o Oriente apresenta uma maneira menos analítica, mais sintética, ou mais meditativa.

Na dimensão da **religião** culmina a polaridade Ocidente-Oriente: Enquanto o Ocidente enfatiza a atitude de livre **parceria**, a qual tem sido exagerada até o ponto do individualismo religioso, o Oriente, ao contrário, sempre acentuou a **ligação** do indivíduo com a unidade do ser e seu centro divino, com a imanente inclinação no exagero pantústa e monista da fusão com o todo.

De tudo isto podemos reconhecer como Ocidente e Oriente são intrinsecamente chamados a uma mútua correção nos seus aspectos negativos, e complementação nas suas disposições positivas. Desta forma, não poderiam existir um sem o outro. O ser como uma unidade bem ordenada pode ser somente realizado num adequado, complementar e rítmico relacionamento entre Oriente e Ocidente.

Este relacionamento se constituiria de movimentos externos reveladores de verdade e de movimentos complementares internos do bem — e isto seria a sua beleza.

Essa integração da humanidade é a única chance de sobreviver. E assim, a evolução da vida nos dias de hoje está na iminência de dar um novo e criativo passo, para criar a unidade de Um Mundo, isto é, um integrado Mundo da Cultura, na qual a parte Ocidental e a parte Oriental têm um indispensável lugar e tarefa. Isto requer um novo tipo de ser humano e consciência, a qual é mais comunicativa e mais integral. E evidente que esse passo na evolução não pode acontecer anonimamente, conforme as leis impessoais da natureza, mas inclui um desafio ao nosso desejo e ao nosso coração, ao qual nós temos que responder.